

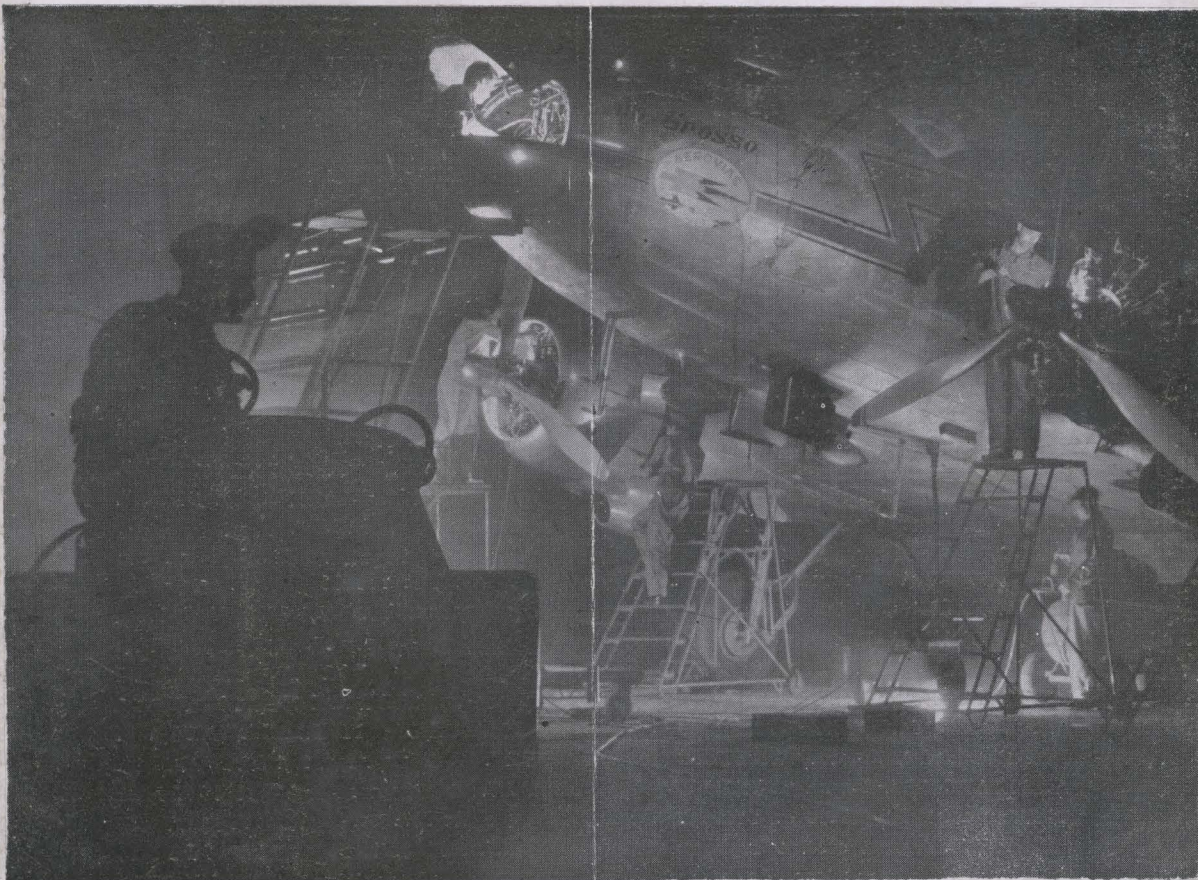
Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

SETEMBRO - 1947

ANO II — N.º 17



“ R E V I S Ã O ”

Francisco Albuquerque
(Junior)

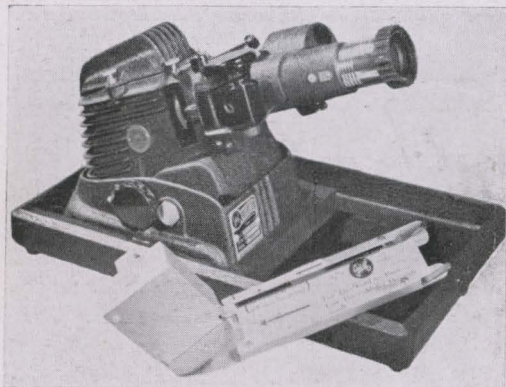
(Do concurso interno de Agosto)

FOTO
ACESSÓRIOS
CINE

Simon Kessel
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Vendas sómente por atacado



- 1) Americano, marca
"GOLDE Filmatic",
- 2) Para diapositivos 5 x 5
cms. e fitas de 35 cms.
- 3) Com ventilação elétrica.
- 4) Lampada para 110 volts.
- 5) Mala de luxo.

PROJETORES para filmes diapositivos, Marca "NOVEX", "GOLDE", "VOCAR".

SINCRONIZADORES para lâmpadas Flash, Marca "MENDELSON SPEEDGUN".

TANQUES para revelação de filmes 16 e 35 mm. Marca "MORSE".

TANQUES para revelação de filmes 127, 120, 620, 116, 35 mm. ajustável em um só tanque, Marca "FEDCO".

ESMALTADEIRAS de diversos tamanhos, com as respectivas placas.

CORTADEIRAS de corte liso e farpado.

LAMPADAS e TELAS, Marca "RADIANT".

LIVROS SÓBRE FOTOGRAFIA.

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS de procedência FRANCESA, ITALIANA, EE .UU.

FOTÔMETROS, Marca "WESTON" e "DE JOUR".

AMPLIADORES, Marca "SUNRAY" e "FEDERAL".

TRIPÉS para Máquinas de amadores, Filmadores, e Refletores.

SPOT-LIGHT para efeitos de luz, Marca "GOLDE".

BINOCULOS prismáticos, de procedência Francesa.

FILMES, Acessórios e MUITOS ARTIGOS do ramo, constantemente recebidos do EXTERIOR.

Aos Srs. **REVENDEDORES**, remetemos Listas de Preços

com os respectivos descontos

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

E. PICK

Rua Monte Alegre, 40 — Apt. 106 — Telefone, 32-0742

Foto-cine Clube Bandeirante

Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.
S. PAULO - BRASIL

A Nota do Mês

Um capitulo a parte, na vida social do nosso Clube, foi a excursão realizada o mês passado à Ilha do Paquetá, essa joia da baía da Guanabara com que Deus resolveu presentear os cariocas, colocando, a alguns minutos do bulício da formosa capital brasileira, um oasis retemperador de energias.

Em número passado deste Boletim já asinalámos a metamorfose por que passou o Clube, nas suas várias atividades. E nesse setor de excursões, então, a diferença do que ocorre, hoje, para o que sucedia anos atrás, é flagrante. O campo de que dispõem os associados já não é limitado, como antes, aos arredores da nossa capital. A maior facilidade de condução — relativa, bem entendido, porque nem sempre encontramos boa vontade total das empresas de transportes — tem permitido passeios mais demorados e a logares mais pitorescos.

Modernos bandeirantes, justificando a denominação do grêmio a que se filiaram, nossos consócios acorreram, entusiasmados, à iniciativa da diretoria de uma viagem, de avião, ao Rio de Janeiro, não para se deter em plena "cidade maravilhosa", que já todos conheciam, mas para uma permanência de três dias em Paquetá.

Os frutos dessa bem inspirada excursão aparecerão, por certo, no nosso próximo Salão. Cremos que todos voltaram satisfeitos, pois mesmo aqueles que não resistiram à tentação de passar um dia, pelo menos, palmilhando o asfalto da Avenida Rio Branco ou recebendo os ares ensolarados de Copacabana, afirmam que Paquetá lhes foi um maná de belos aspectos fotográficos, que caiu do céu na hora...

Mas não só sob esse particular a última excursão foi um sucesso. Há um ponto a que queremos especialmente nos referir e foi, verdadeiramente, um fecho de ouro para o nosso vôo ao Rio: a esplendida festa de camaradagem e de solidariedade que constituiu o passeio, em confortavel lancha especial, promovido pela Sociedade Fluminense de Fotografia, no último dia de nossa permanência na Guanabara. Horas de amena despreocupação, num ambiente de alegria e de amizade que sinceramente nos penhorou, correu célere o dia, na companhia agradável dos colegas fluminenses, empenhados todos em prodigalizar gentilezas aos seus irmãos da Paulicéia. O fato é digno de registro, não porque se possa estranhar que brasileiros se confraternizem, mas porque é indicativo daquela forte união e intercâmbio que o F. C. Bandeirante tem procurado manter com as demais associações congêneres do país e que espera ver consubstanciada de forma ainda mais íntima e permanente, numa Federação Brasileira de Foto Clubes, — idéia que vimos alimentando há alguns anos e que, um dia, se porá em prática.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe fôr dirigida, não só quanto à matéria concernente às suas atividades, como também sobre a prática da fotografia e cinematografia amadorista recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a sede social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A sede social, outrossim, acolherá sempre, prazerosamente, a visita de todo e qualquer aficionado da arte de Daguerre.

Os que seguem a Corrente

ALEJANDRO C. DEL CONTE

(Transcrito do "Correo Fotográfico Sudamericano").



Nós compreendemos que se siga uma corrente, em matéria de arte fotográfica, sómente naqueles casos em que a obra é produzida com fins comerciais. O comércio, com efeito, impõe normas que não devem ser transgredidas quando se pretende obter o maior lucro. Se a móda estabelece poses, cores e tamanhos, é lógico que o operador a elas se acomode com entusiasmo seguindo a corrente que lhe permitirá, com mais facilidade, obter êxito em sua empreza. Na fotografia como meio de lucro, só é possível transgredir quando a inspiração do operador consegue crear algo novo ou sensacional capaz de sobrepor-se a tudo até então conhecido; destes acertos de inspiração é que vão surgindo as novas modas que o mesmo público impõe com carater definitivo durante um lapso de tempo que vae desde a nova criação até a que lhe seguir, nesse constante afã de renovação que caracteriza particularmente os povos livres de maiores preocupações.

Aceitamos, pois, na fotografia de carater comercial, todo genero de inovações mesmo aquelas que atentam contra o mais primitivo bom gosto. O operador, se tem sensibilidade — o que não deixa de ser também uma qualidade comercial — deve satisfazer às exigencias daqueles que pagam. Aos que pagam, por sua vez, assiste o direito de satisfazer seus caprichos e dar expansão às suas noções artísticas que, se são poucas e más, é muito possível que a culpa seja um pouco de todos nós. Não é sem motivo que a arte fotográfica, em seu genero comercial, só avança entre os povos de grande cultura básica.

Entretanto, não compreendemos que se pretenda seguir correntes em matéria de arte fotográfica quando praticada como meio de interpretação de naturaes inquietações artísticas. Neste caso, sómente entra em conta a personalidade do interprete que, se atinge ao notavel, não será por ter resumido na sua obra todos os estilos, mas

porque nos traduz, através dela, a emoção sentida no momento de produzi-la.

Os salões de arte fotográfica, se abriram um mundo à curiosidade dos leigos, não deixaram de fazer o mesmo com relação aos entendidos e particularmente para os que vão visita-los com espírito de estudo.

Nos foi possível constatar, graças a eles, que se pode traçar uma linha divizoria nítida entre artistas e improvisados; ou, melhor dito, entre os que trabalham de acordo com a própria inspiração e os que "seguem a corrente". Como nos salões não se participa com fito de lucro, a existencia nos mesmos de interpretes que seguem a corrente significa uma inclusão de pouco valor que pode servir, para os entendidos, de ponto de comparação em favor da vocação artística, mas cuja admissão nos salões de categoria não se justifica, porém, de nenhum modo.

Aos que seguem a corrente é que se deve a proliferação, nos salões, de notas de sensacionalismo vazio: formatos extraordinários apenas limitados pela cartolina da montagem, distorções intencionais que atentam contra a beleza natural, poses grotescas, rostos cortados, angulos de concepção impossiveis na vida normal; em resumo, obras ausentes de toda sensação de beleza lógica, de emoção sincera e de sentido de composição.

Nada pode explicar que se criem tais aberrações, mais do que a falta de condições naturais de artistas em seus autores, o que não é impossível num genero de interpretação de fácil domínio como é a fotografia. O mal é, porém, que os jurís de seleção, dos quais é dado esperar alguma cousa mais do que uma debilidade perante o sensacional, tornem possível que esses critérios equívocos cheguem com suas obras ao público.

Os salões têm como missão educar e não, por certo, erradamente. Como, infelizmente, está acontecendo com a maioria das mostrás de arte fotográfica da atualidade.

Pictorialismo em Arte Fotográfica

JACOB POLACOW (F. C. B.)

(Palestra proferida na Biblioteca Municipal, durante a "Exposição de Fotografias Artísticas")

III — Conclusão

Quando o ângulo formado por duas linhas é obtuso, ao ser atingido o seu vértice, a vista fará o percurso inverso, porém lentamente, preguiçosamente, descançadamente. (Ex.: os vales formados pelas montanhas de pequena inclinação).

A questão acima exposta reside em fenômenos instintivos, porque, de fato, não encontramos a razão precípua dessas impressões. Convem frizar não serem essas impressões, geralmente, tão importantes ou definidas a serem consideradas como pontos básicos no pictorialismo, mas a sua contribuição também não é desprezível.

Comentámos as impressões e sugestões proporcionadas pelas composições com linhas rétas, mas ao examinarmos as possibilidades que se apresentam com as curvas, veremos que são muito maiores e fascinantes!

A curva traduz a beleza, mais intensamente do que a réta.

A conformação em "S" é talvez a mais sugestiva, motivo pelo qual é conhecida como a "linha da beleza". É curioso notar a sua frequência na beleza natural, tanto paisagística como humana.

A conformação em "S" representa a culminância do equilíbrio e a essência da graça. Muitas vezes o "S" pode se apresentar muito anguloso, lembrando um "Z", que é também apreciável na fotografia, por exprimir energia.

É curioso observar que a beleza das linhas curvas só atinge sua plenitude quando equilibrada com a presença das rétas.

Até agora nos ativemos às linhas reais e visíveis que participam na composição. São as linhas de estrutura que delimitam os objetos ou os contornos das tonalidades. Existe, entretanto, uma linha de outra natureza que não se acha impressa na fotografia, mas que nem por isso deixa de influir fortemente pelo seu efeito: é a linha percerrida pelos olhos, ligando os principais objetos da composição, pelo caminho mais curto. É interessante notar a sua influência na composição de "portraits", dos nus e das naturezas mortas, onde se joga com poucas massas dominantes. Nas paisagens, igualmente, pode-se usar a linha sugerida, com ótimos efeitos, como no caso da que pre-supomos unindo as extremidades de um arvoredo em linha e contribuindo para o efeito de perspectiva.

EQUILIBRIO. — Constitui regra geral não se colocar o objeto principal da composição, no centro geométrico da fotografia. Caso contrário, não haverá equilíbrio. Em síntese, na questão de equilíbrio cabe muito bem o simbolismo de Henry R. Poore, que o compara ao de uma balança romana, tendo u'a massa maior na extremidade do



A EXCURSÃO AO PAQUETA', constituiu um verdadeiro acontecimento nos anais do Clube. Na hora do embarque em avião da L. A. B., especialmente fretado, os excursionistas posam para o BOLETIM.

braço menor e u'a massa menor na extremidade do braço maior. Aplica-se, pois, ao caso, um perfeito e convincente princípio de mecânica.

Considerando o centro geométrico da fotografia como sendo o fulero da balança, teremos que distribuir as massas em ordem de obtermos o equilíbrio na composição.

É recomendado incluir, sempre que possível, objectos de interesse secundário, porém subordinados ao tema principal da fotografia, afim de em-prestar-lhe ambiente e conceder-lhe o necessário relêvo.

Aplicando o princípio mecânico do equilíbrio e considerando o assunto principal colocado no centro geométrico da fotografia, é óbvio que desaparecerá a possibilidade de estabelecer equilíbrio com qualquer outro objecto. O motivo principal terá, portanto, que permanecer isolado. Note-se contudo, que existem motivos e assuntos cuja importância e destaque lhes permitem ocupar o centro do quadro. (Ex.: Cristo Crucificado).

Pode-se obter o necessário destaque para o assunto principal da fotografia pela convergência das linhas que conduzem a vista sobre ele, ou pela diferenciação de tonalidades, apresentando-o em tons mais claros ou mais escuros do que os demais objectos da composição. Quando esta é realmente boa, a vista é fortemente atraída para o assunto principal, não obstante ficar borbo-

teando sobre os motivos acessórios. É, por conseguinte, um erro crasso incluir mais de um motivo de igual importância, na mesma composição. Nesse caso, a vista ficaria dansando entre um e outro, sem se decidir qual o de maior força, inutilizando por completo o intuito de concentração. A competição entre os dois motivos destrói o equilíbrio e a harmonia, tornando a fotografia captiva e desagradável.

Para dar equilíbrio ao assunto principal, colocado próximo ao fulero, basta u'a massa acessória, de importância secundária e a uma distância razoável.

NOTAN. — *Notan* é um termo japonês e refere-se ao equilíbrio num sentido pictorialista e muito mais amplo do que apenas o equilíbrio mecânico que comentámos há pouco.

Exemplifiquemos para melhor elucidação: — Si tivermos um nú fartamente iluminado, é claro que o seu destaque será muito mais sensível si o "background" fôr escuro ou preto. Teremos, assim, uma nova modalidade de equilíbrio. Mas o "notan" não se refere apenas a isso. Vai mais longe; implica igualmente no tamanho dos diversos objectos da composição, relacionados uns aos outros e aos vazios que deixam entre si; envolve, também, a maior ou menor beleza dos contornos dos próprios vazios e da sua predominância ou inteira ausência no quadro, na delicadeza e na estética dos próprios motivos, etc.

Quanto a esse equilíbrio pictórico ou "notan", que abrange as proporções tonais, a harmonia, etc., muito teria que se dizer, pelo que me permito sugerir o tema como motivo para uma futura palestra, à qual, sem dúvida, não deixaria de assistir, como ouvinte atento.

RELAÇÕES TONAIS e

PONTOS DE CONCENTRAÇÃO DO INTERESSE. — Falámos, há pouco, sobre a importância de um fundo escuro no sentido de dar destaque ao assunto principal, quando claro e bem iluminado, podendo-se aplicar naturalmente a reciproca, no caso.

Entretanto, é necessário frizar que os contrastes chocantes só são desejáveis quando existe um formal intuito impressivo, sendo muito mais frequente procurar-se uma gradação suave entre as tonalidades. Também, não vamos ao extremo oposto de admitir a monotonia nos tons. Um quadro rico em tonalidades, ganha em variedade. Ainda neste caso trata-se de uma questão de equilíbrio, senso estético e sensibilidade do artista.

Quando a cena no seu geral tende para os tons escuros, uns pontos de luz ou uns acentos claros trarão um efeito inestimável, despertando maior interesse. Essas acentuações devem ser aplicadas, de preferência, no objecto principal da composição. Naturalmente, ao dizermos que devem ser applicadas, isto não implica na significação literal do termo. Não se vai aplicar acentuações de luz, como se applicam cataplasmas. Em se tratando de trabalho de estúdio, poderemos utilizar uma iluminação adequada para tal fim. Em se tratando de cenas exteriores, teremos que escolher
(Conclui na pag. 11)

INSTANTANEOS

Promete ser uma das mais importantes, a representação italiana em nosso proximo VI Salão Internacional. Até o momento de redigirmos esta nota — ainda ha cerca de um mês do encerramento das inscrições — nada menos que 84 trabalhos de autores da Italia, já se achavam inscritos!...

*

O "Correo Fotografico Sudamericano" cuja sobressaliente contribuição é, todos os anos, ansiosamente esperada pelos nossos aficionados, já nos comunicou a remessa dos trabalhos que reuniu para nosso proximo Salão: 62 obras, dentre cujos autores figuram nomes de destaque na arte fotografica americana, como Annemarie Heinrich, Carrillo, Zappa, Yerro, Saderman, Dugone, Kalmar, e outros.

*

O Foto Club de Mendoza, Argentina, nos comunica a constituição de sua nova diretoria, a saber: Presidente, Eduardo I. Gomez; Vice-presidente, Dr. Ernesto Maneschi; Secretario, Juan S. A. Latour Dupit; Tesoureiro, Fernanço Villa; Vogaes titulares: Nicolas Vita, Francisco Rosell, Spartaco Romano e Francisco Paviglianiti.

Aos distintos confrades, nossos votos de prospera e feliz gestão.

*

Anuncia-se para o mês de novembro proximo, a realização em Piracicaba, a progressista cidade de nosso "hinterland", do II Salão Piracicabano de Arte Fotografica, com carater local.

O Salão Piracicabano é iniciativa do Sr. Nelson de Souza Rodrigues, atualmente pertencente ao quadro social do F. C. Bandeirante.

A fotografia é arte?

VALENCIO DE BARROS (F.C.B.)

(Palestra proferida na Bibliotéca Municipal durante a "Exposição de Fotografias Artísticas")

II

O DESENHO

Em arte a palavra linha não é empregada no sentido geométrico de traço — pois que na natureza não existem traços e sim volumes — mas no sentido dos contornos, dos lineamentos que descrevem os objetos. Assim, em face de uma árvore que se levanta numa planície, podemos dizer que ela ostenta "um belo desenho", que tem "linhas elegantes". Julgamos o contorno dessa árvore como se elle estivesse materializado por um traço. E assim dizemos também: as linhas de uma estrada, de um rio, de uma montanha, para indicar a direção seguida por esses elementos.

As árvores podem representar a linha vertical, ou a oblíqua, ou a curva, segundo a direção principal de seus contornos. As colinas, geralmente, representam as linhas oblíquas; assim como as águas paradas, o mar, as planícies, as linhas horizontais.

Ha nas paisagens dois elementos primordiais de emoção: o *efeito* — harmonia dos valores, justa ponderação das luzes e das sombras — que constituem a *beleza poética*; e o *desenho* — harmonia das linhas — que constitui a *beleza ótica*. Na fotografia, arte representativa que joga apenas com o preto e branco, e respectivas meias tintas, é necessário que se reúnem sempre esses dois elementos. Sem elles não haverá fotografia artística. O efeito empolga. É a atração dos contrastes. As diferenças de tonalidades fortes, quando proximas umas das outras, atraem os olhos e dão uma impressão eminentemente satisfatória. E muitas vezes é nesse contraste que reside a maior atração. Para elle devem convergir todos os outros elementos, de forma a fazerem d'elle o ponto de concentração de interesse. Essa finalidade compete ás linhas, ao seu bom ordenamento, á sua boa orientação. Daí os cuidados que o artista deve dispensar ás linhas. São elas que conduzem o olhar do observador para o centro de interesse, quando passando pelo quadro todo. São elas que ajudam a boa apreciação da obra de arte.

A COMPOSIÇÃO

A composição tem por objeto ordenar o assunto, estabelecer equilíbrio e coerencia entre os

elementos que o compõem, afim de apresentá-lo de forma agradável aos nossos olhos. Ela é para a arte o que a gramática é para a literatura. Um quadro mal composto, sem a indispensável relação de equilíbrio de linhas e de massas, é como um livro mal escrito, onde não ha concordância entre as palavras e as frases. Não haverá sentido e onde não ha sentido não ha compreensão, não pode haver arte.

Compôr quer dizer servir-se de algumas regras aceitas pelo consenso geral para dispôr os elementos de forma a assegurar-lhes equilíbrio e unidade. Tem ela por fim dirigir com segurança o olhar do espectador, por meios sensoriais, ao exame do quadro. Consegue-se tal finalidade: 1.º — collocando-se o assunto principal num ponto forte do quadro, isto é, num ponto ou linha que não seja o centro e que não fique a igual distância das margens; deve ocupar uma posição excêntrica; 2.º — equilibrando-se as linhas e as massas, mediante opposição de umas a outras; 3.º — mantendo-se certa predominancia ou hierarquia de algumas linhas ou massas sobre as outras, o que se consegue opondo-se ás linhas ou massas principais, outras de menor importância; 4.º — dispondo-se as linhas e massas de sorte que tudo concorra para pôr em evidência o motivo principal.

A lei suprema da composição é a unidade. O que dá unidade ao quadro é o equilíbrio entre as linhas e as massas. Sem esse equilíbrio — como, por exemplo, se todas as linhas convergem para um lado só — o quadro parece cair em pedaços.

Equilibram-se as linhas amparando-as umas com as outras. Equilibra-se uma vertical sustentando-a com uma horizontal de menor valor ou com uma oblíqua; equilibram-se as oblíquas com as verticais, ou melhor ainda, com outra oblíqua de direção contrária. Esta é uma regra universal, aceita e aplicada por todos os grandes artistas.

O equilíbrio das massas reside não somente na opposição de massas luminosas a massas sombrias, mas tambem na inteligente "repetição" de uma delas, de pequenas proporções, que atuará como um eco mais ou menos amortecido, ajudando a sustê-las e dando-lhes maior realce.

O equilíbrio das tonalidades é o segredo que nas paisagens encanta e fascina. É aí que reside a beleza: — no vigor dos primeiros planos, níti-

dos e solidos; na delicadeza dos fundos, esbatidos pela atmosfera; na opposição bem distribuida das luzes e das sombras!

Tudo isso agrada e fascina, e concorre para realçar o motivo principal. Podemos então dizer que o quadro apresenta um *efeito*, que desde logo se comunica a todo o nosso ser. É o que Paul Verlaine expressou esplendidamente nêstes versos simples:

*“Il pleure dans mon coeur
Comme il pleut sur la ville...”*

A iluminação é a alma das paisagens. Ela cria os valores; acentua o desenho, cujos traços gerais são os contornos entre luzes e sombras; modela os volumes, esbate os fundos, enche de ar o assunto e lhe assegura unidade, condição essencial à toda obra de arte!

São palavras do grande paisagista belga Leonard Misonne, fotógrafo artista dos mais famosos:

“A luz faz resplandecer todas as cousas; transfigura e enobrece os assuntos mais humildes, mais vulgares. O assunto é nada, a luz é tudo. Aprendei a descobrir esta luz favorável; é ela que faz o quadro. Saber ver é a qualidade essencial do fotógrafo; é também a mais difficil de adquirir”.

Não ha recanto na Natureza que não tenha a sua hora de poesia, a sua hora de beleza... É preciso saber esperar. Em fotografia, como em todas as artes, “le génie c'est la patience”.

Os grandes progressos técnicos da ciência e da arte fotográfica facilitaram a intervenção do artista na sua obra. Quebraram-se as cadeias do automatismo, de sorte que o artista não é mais escravo do seu instrumento. Hoje a parte exclusivamente mecânica e automática da fotografia está reduzida a muito pouco. É apenas o ato de registrar o assunto, o momento de disparar o obturador. Mas antes dêsse momento, tem o fotógrafo largo campo de ação na escolha do assunto e na composição de seu quadro, que são atos pessoais, decorrentes do gosto e da intelligência.

Entretanto, esse mesmo lado mecânico constitue hoje uma grande vantagem da fotografia sobre as outras artes plásticas. Com os grandes

progressos realizados pela ciência no campo da ótica, dispõe hoje o fotógrafo de objetivas construidas para fins especializados: objetivas “flou”, que evitam o detalhe exagerado e dão ao assunto a síntese e a suavidade tão estimadas pelos artistas; objetivas de longo foco e pequeno ângulo, que evitam as distorções e reconstituem a perspectiva rigorosamente exata; objetivas ditas “de artista”, que elevaram ao máximo as qualidades pictóricas exigidas pelos mais requintados.

E assim, escolhido o assunto e o melhor ponto de vista, o aparelho nos dará, numa fração de segundo, o desenho integral do assunto com a *perspectiva exata e perfeita*. É isso uma vantagem enorme, sabido como é, que raros são os quadros dos pintores que se possam dizer isentos de qualquer defeito de perspectiva. A beleza do colorido muitas vezes disfarça defeitos, que passam desaperecebidos. É coisa sabida que muitos pintores corrigiam ou faziam corrigir os defeitos da perspectiva de seus quadros por especialistas que applicavam regras baseadas na geometria, isto é, verdadeiros processos mecânicos. Aqui a máquina superou o homem.

Vamos examinar, em rápidos traços agora, e logo mais, pela projecção de fotografias de grandes mestres, como os fotógrafos conseguem intervir na ação mecânica de seus aparelhos e utensílios para interpretar a natureza e imprimir nos seus trabalhos o seu gosto, o seu sentimento, a sua emoção.

Em três momentos diferentes pode o fotógrafo intervir nas operações fotográficas para orientá-las segundo os seus desejos: 1.º — Na escolha e tomada do assunto; 2.º — na escolha e manipulação do material negativo; 3.º — na escolha do material positivo e na produção do trabalho final.

(Continúa no proximo número)

— 0 —

“O autor, deante de sua obra fotográfica, deve sempre desconfiar da facilidade com que sua camera registra cousas de mais.” C. CLARENCE HORTON.

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epigrafe acima o Boletim reproduzirá, todos os meses, alguns dos trabalhos que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas varias categorias em que se dividem os concorrentes. Ilustram este numero, trabalhos apresentados no concurso de Agosto, sob o tẽma: “Noturnos”.

As fotografias do mês



"TRABALHO NOTURNO"

Nelson Preyer

(Novíssimo)



"RUMO INCERTO"
Ludovico E. Mungioni
(Novissimo)

DO 9.º SALÃO PARANAENSE



“MINHA FILHA”

Reginaldo P. de Menezes

1.º Premio

(2.º PREMIO)



"ULTIMOS RETOQUES"

Evando Pereira Munhóz

(3.º PREMIO)



"FERICIA"

Affonso H. Cardoso

PICTORIALISMO EM ARTE FOTOGRÁFICA (Continuação)

ângulo e momento oportuno para obter o efeito desejado, "in totum" ou por aproximação, restando ainda o recurso técnico de laboratório para melhorá-lo posteriormente.

As acentuações tonais emprestam melhor efeito, quando localizadas nos pontos de concentração do interesse.

Na área retangular ou quadrada da fotografia, existem quatro pontos de concentração do interesse. A sua localização mais simples, é obtida do seguinte modo: — imagine-se a área total da fotografia dividida, tanto horizontal como verticalmente, em três faixas iguais, por linhas que se cruzam; obtem-se, assim, quatro pontos, que representam as posições mais fortes na composição.

Quando a fotografia é retangular, mas não quadrada, existe um outro processo para determinar esses pontos de concentração do interesse: imagine-se as duas diagonais do retângulo; faz-se baixar de cada ângulo, uma perpendicular sobre a diagonal oposta; as quatro intersecções obtidas, determinam os pontos de maior força atrativa.

Naturalmente o artista experimentado não necessita dessas acrobacias geométricas para localizar os pontos de concentração do interesse, e, o que acima dissemos, constitui apenas uma ilustração útil, quando muito, ao principiante.

Distinto auditório!

Entre as normas estéticas existe uma que merece, pelo menos, igual destaque às demais: — "Não se deve abusar demasiadamente da benevolência do auditório". Portanto, vamos resumir em poucas palavras o que resta dizer, antes de nos vermos inteiramente enredados no eípoal dessas considerações, já de-per-si bastante complexas.

A última parte desta palestra, onde foram feitos alguns comentários sobre massas, espaços, linhas, etc., etc., teve a finalidade de pôr em evidência alguns dos fatores, a meu vêr, preponderantes no assunto mais ou menos intrincado que é o PICTORIALISMO EM ARTE FOTOGRÁFICA. Resta-me, apenas, formular uma pequena pergunta e, em seguida, tentar respondê-la:

De posse de razoáveis conhecimentos sobre esses princípios e fundamentos de composição, estará alguém habilitado a se pôr em campo e executar a bela Arte Fotográfica? Respondo: — Claro que não! Sómente com isso, estará, quando muito, apto a apreciar um quadro.

Imagine-se alguém, diante de uma bela paisagem, a fazer conjeturas sobre os princípios de composição, rememorando os seus conhecimentos literários sobre o assunto, pensando e medindo o que deverá fazer e o que deverá evitar... O sol descambaria no horizonte, as flores murchariam e os passaros já teriam se recolhido a seus ninhos, antes que o "connaisseur" tivesse

chegado a uma conclusão sobre como carregar no obturador.

A diferença reside em que um Artista Fotógrafo muitas vezes colhe um negativo que lhe dará obra de mestre, em apenas uma fração de minuto. Como? Dou a palavra a um Artista Fotógrafo para que expôña a sua FÓRMULA PESSOAL.

De minha parte, não tendo atingido o "desideratum", resta-me o consolo de ter, ao menos, aventado a questão, descortinando a oportunidade aos entendidos de re-encetarem a tarefa de fôrma mais útil e apreensível.

FIM.

9.º SALÃO ANUAL DE ARTE FOTOGRÁFICA NO PARANÁ

O Foto Clube do Paraná, está realizando em Curitiba, durante este mês de setembro, o seu 9.º Salão de Arte Fotográfica, ao qual, concorrem os mais destacados artistas fotograficos do vizinho Estado.

Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, por especial referência daquele clube, os trabalhos que concorreram aquele certame, foram julgados nesta Capital, por uma comissão nomeada pela diretoria do F. C. Bandeirante, composta pelos Srs.: Angelo F. Nuti, Francisco B. M. Ferreira e Plínio S. Mendes.

Depois de acurado exame das 127 fotografias inseridas, a comissão concluiu seus trabalhos conferindo os 9 premios e 10 menções honrosas constantes do regulamento daquele Salão, os quais ficaram assim distribuidos, conforme identificação dos respectivos autores. procedida pela Secretaria do F. C. do Paraná:

1.º premio — Trab. n.º 58, "Minha filha" de Reginaldo Pucheta de Menezes; 2.º premio — Trab. n.º 83, "Ultimos retoques" do Dr. Evando Pereira Munhóz; 3.º premio — Trab. n.º 92, "Percia", de Afonso H. Cardoso; 4.º premio — Trab. n.º 3, "Ruínas" de Nelson Negro Samways; 5.º premio — Trab. n.º 94, "Repouso provisorio" de Afonso H. Cardoso; 6.º premio — Trab. n.º 85, "Abandonada" de Afonso H. Cardoso; 7.º premio — Trab. n.º 89, "Em busca do sustento" de Afonso H. Cardoso; 8.º premio — Trab. n.º 20, "Feliz" de Djalma Badaró Braga e 9.º premio — Trab. n.º 51, "Na eneruzilhada" de Reginaldo Pucheta de Menezes.

As menções honrosas, couberam aos seguintes autores: Nelson Negro Samways (trabs. ns. 2 e 4), Djalma Badaró Braga (trab. n.º 17) Reginaldo Pucheta de Menezes (Trab. n.º 60), Dr. Evando Pereira Munhóz (trabs. ns. 69, 70, 79 e 86), Afonso H. Cardoso (trab. n.º 90) e Irineu Pedro Bonato (trab. n.º 116).

O Boletim reproduz em suas paginas ilustradas, os trabalhos que obtiveram os três primeiros premios.

VI Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo

Prorogado até 30 de setembro o prazo para inscrições — Escolhido o representante dos concorrentes na Comissão de Seleção — Outras notas.

A medida que se aproxima a data do próximo Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, cresce o interesse em torno desse certame que reúne anualmente, os melhores trabalhos produzidos pelos mais destacados artistas-fotógrafos do Brasil e de outros países.

O grande numero de trabalhos já recebidos sómente do exterior — cerca de 400 — ainda ha um mês do encerramento das inscrições, fazem prever para o Salão deste ano um exito que suplantará os anteriormente alcançados.

Maior é a expectativa por saber-se que alem dos renomados artistas da Argentina, Uruguay, Cuba, Mexico, Estados Unidos, Canadá, Australia, Inglaterra, Portugal, Bélgica, Suécia e Tchecoslovaquia que já figuraram nos salões anteriores, teremos tambem, este ano, pela primeira vez, a apresentação de destacados expoentes da arte fotografica da Italia, Espanha, Suíça, Iugoslavia e Territorio do Hawai.

Por outro lado, os amadores nacionais estão se preparando ativamente para o maximo certame brasileiro, de modo que o VI Salão deverá constituir uma elevada demonstração do alto nivel artistico atingido pela fotografia, no mundo.

Prorogado o prazo para inscrições — Como é de conhecimento geral, o prazo para inscrições e entrega de trabalhos destinados ao VI Salão, deveria encerrar-se a 20 de setembro proximo. Todavia, atendendo aos inumeros pedidos que lhe tem sido feito, quer do pais quer do exterior, a Diretoria do F. C. Bandeirante resolveu prorogar por mais 10 dias o prazo para inscrições que, dest'arte, será encerrado, impreterivelmente, no dia 30 de setembro, ás 22 horas.

Eleito o representante dos concorrentes — Conforme foi anunciado pela imprensa da Capital, realizou-se na tarde de 6 de setembro, na sede social, a apuração das indicações recebidas pelo Clube, de conformidade com a enquete promovida entre os aficionados afim de por eles, ser indicado um dos 5 membros da comissão de seleção do próximo Salão.

Presentes na ocasião, grande numero de consocios e pessoas interessadas, o presidente do Clube solicitou ao amador Laury Calazans de Moura e aos conselheiros Antonio Chiatone Filho e Gaspar Gasparian, abrissem a urna especialmente colocada na sede para aquele fim, e fizessem a apuração dos votos, o que foi feito em seguida. Terminada a apuração, verificou-se que do total de 51 cedulas, dentre os muitos nomes indicados, o do destacado amador, Dr. Eduardo Salvatore, reuniu 28 votos, sendo assim proclamado, por grande maioria, o representante dos amadores e concorrentes na Comissão de Seleção do VI Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo. Esse resultado, foi recebido por todos com grande satisfação, reconhecidos como são os méritos do festejado aficionado.

Ainda nesta primeira quinzena de Setembro, se reunirá a Diretoria do Clube para nomear os demais componentes da comissão julgadora, os qual, conforme o critério sempre adotado, serão designados dentre os nossos mais categorizados conhecedores da arte fotografica, e um dos quais, alem disso, deverá pertencer a outra entidade artistico-cultural de S. Paulo.

— Os boletins de inscrição, contendo o regulamento e condições do Salão, poderão ser procurados nas casas especializadas da cidade ou solicitados á secretaria do Foto-Cine Clube Bandeirante, Rua S. Bento 357, 1.º andar, S. Paulo.



COUSAS QUE VOCÊ DEVE SABER

Tanto mais eficiente será o refletor quanto maior for em relação à lampada usada. Uma lampada de 500 w. num refletor pequeno dará menos luz que uma de 250 w. num refletor grande.



Quando se utiliza uma lente de aproximação, deve-se diafragnar a objetiva, o mais possível, para eliminar as aberrações que geralmente introduz e se obter boa nitidez.



Por iluminação de ambiente, entende-se a iluminação geral, uniforme, do sujeito.



Um filtro não pode fazer mais do que deter raios de determinadas cores. Jamais, porém, poderá transformá-los ou crear outros.

LABORATORIO

A dificuldade na preparação da fórmula de debilitador a permanganato está na dissolução da droga básica. Entretanto isso se conseguirá facilmente, dissolvendo-a em parte da agua indicada na fórmula, elevada à temperatura de 80.º C.. Depois de dissolvida, deixa-se esfriar a solução e agregue-se as demais drogas indicadas.



Os banhos desensibilizadores podem ser usados repetidas vezes desde que se tenha a precaução de filtra-los, principalmente se, ao envez de guardá-los nos frascos depois de uzados, são deixados na própria cuveta.



O banho fixador mais prático e recomendavel, principalmente nas épocas de calor, é o de tipo endurecedor.



Para que as copias destinadas a serem "viradas" rendam tonalidades agradaveis e brancos puros, devem obedecer às seguintes condições: a) exposição corrêta, nunca excessiva; b) revelação a fundo; c) fixagem em banho novo e d) lavagem cuidadosa.

A Excursão ao Paquetá

Sem duvida, os quatro dias de excursão ao Paquetá constituiram, por todos os motivos, o repositório das mais gratas recordações para os associados que dela participaram.

Iniciativa das mais felizes, a par de um passeio dos mais lindos até agora efetuados, deu-nos tambem oportunidade para consolidar ainda mais a amizade que nos une à Soc. Fluminense de Fotografia, cujos diretores, pondo-se desde o inicio à nossa disposição, foram incansáveis em nos facilitar quanto necessitavamos. O passeio que nos proporcionaram no domingo, dia 17, as gentilezas que nos prodigalizaram as senhoras e senhoritas da Fluminense ficaram gravados em nossos corações como esplendida festa de confraternização. Jaime M. Luna e senhora, José Carlos Cardoso, Paulo Muniz e Cesar Damasceno Ferreira e senhora, são especialmente, credores de nossa gratidão.

* * *

Congonhas, na manhã do dia 15, com os consocios e pessoas amigas que foram levar aos excursionistas suas despedidas, parecia em festa ante a alegria contagiosa do Nuti e do Palmério.

No avião especial da L. A. B., a não ser o receio do Chiquito que a todo instante recomendava aos demais que não se locomovessem para não desequilibrar o possante aparelho, e os cuidados maternos do Polacow para que as maquinas fotograficas e cinematograficas não surgissem em cena, tudo se passou maravilhosamente.

E, assim, rapidamente chegamos à Cidade Maravilhosa onde nos aguardavam os amigos Luna, Zé Carlos, Muniz, Damasceno e José Otílica Filho. Após os abraços, a jovialidade do Luna estava pronta para vingar-se do... Jaraguá, mas os paulistas já estavam desconfiados e de tudo queriam pormenores...

Os casais, lógico de cara, tiveram que ir direitinho para casa... quer dizer, para o Paquetá, porque o Rio... sabem como é, não?...

Os "solteiros", porém, puderam, livres, respirar a atmosfera carioca e saborear a deliciosa peixada do mercado, enquanto os outros tiveram que enfrentar as iras economicas do gerente do Lido, do Paquetá.

Depois do estri'o do Dino, ficou, porem, tudo azul... e logo á tarde todos se reuniram na encantadora ilha, acrescida a turma com o Callera e o nosso velho companheiro Somer, que residindo ha tempos no Rio, não quiz perder a oportunidade para rever antigos compa-



Flagrante no momento do embarque

nhieiros, relembando os passeios que juntos haviam feitos.

Durante o jantar, um dos "solteiros" mais entusiasmados recebeu um telefonema que lhe trouxe a "grata" surpresa de saber que sua "cara-metade" havia chegado no avião seguinte para juntar-se á comitiva... Era de ver-se o "sorriso amarelo" do Polacow...

A' noite, sob o pretexto de irem admirar o famoso "lunar do Paquetá" (era noite de lua nova), o Parkinhas e o Ludovico desgarraram e, como consequencia, no dia seguinte organizaram o programa social: visita ao artista patricio Pedro Bruno em cujo atelier, passamos momentos de inesquecível prazer ante seus admiráveis quadros dentre os quais, "Beethoven" espiritualiza o ambiente. Após o gostoso café, com suas encantadoras filhas e sobrinha, sempre em sua companhia, fomos visitar o cemitério de Paquetá que a genial inspiração do artista creou para o descanso eterno. A originalidade e singeleza da capela e das lapides, dão-nos idéa de tudo quanto é bom, de vida sã... Nossos espiritos repousam... O tétrico se abstrae.

Depois, a visita ao escritor Vivaldo Coaracy, "o nosso V. Cy" que longe do bulício das cidades encontra nos encantos do Paquetá aquela paz de espirito tão necessaria ás penas de sua tempera. Gentilissimo, esperamos que tenha fido de nós as agradáveis impressões que del trouxemos. A nota destacada do dia 16, foi a comemoração, no jantar, de mais um aniversario do nosso dedicado secretário, Pínio S. Mendes.

Das atividades foto e cinematograficas, nem é preciso dizer; ainda não era dia e já os madrugadores como Yalenti, Flinio, Salvatore, Lizér e Yoshida, saíam em busca das alvoradas radiosas; outros, como Sergio, Binder, Siqueira, Scoti, preferiam os crepusculos resplandecentes, e assim, o Paquetá com sua natureza imponente, seus recantos tropicais, suas águas azues e tranquilas, seus pescadores e suas morenas lindas, ficaram gravados nos incontáveis ro'os de pelliculas.

A 17, a lancha da Fluminense foi nos buscar para um passeio pela baía e entre pezarosos e radiantes deixámos o paraizo da Guanabara. E' que outros momentos felizes e alegres nos aguardavam: a intimidade com os socios da Fluminense e respectivas familias, cujas amabilidades não nos cansaremos de proclamar.

Durante o almoço, na lancha, nosso presidente, Dr. Eduardo Salvatore fez



Nossos companheiros, Chiquito, Toledo, Nuti e Bonalume, momentos antes da partida.

entrega ao Dep. Feminino da Soc. Fluminense de Fotografia, de uma flamula do F. C. Bandeirante como recordação daquele passeio conjunto, e aos diretores daquela entidade, de um rico troféu ofertado pelo Clube para ser disputado entre os socios da Fluminense. Agradecendo, falou em nome desta, seu vice-presidente Dr. Alberto Guanabarinio.

No passeio pela Guanabara, que durou todo o dia, os "comandos" sob a chefia do Luna, desembarcaram na Ilha das Flores, onde o Ligér e o casal Binder tiveram ocasião de matar as saudades da terra natal em animada palestra com seus patrios recém-chegados.

E, com as galvotas a judiarem do Nuti e do Dino, terminamos a "tourné" em Niteroi em cujo Casino Hotel Icarai o dinamico Luna nos havia reservado acomodações e onde pudemos repousar após três dias de constante "metralhar"... E a noite desceu calma e suave.

Na manhã seguinte, o unico momento de tristeza: o da despedida.

E assim voamos de volta á nossa Paulicéa, com o sentimento de não podermos lá continuar e grandes esperanças: a de termos gravado em nossos negativos todos aqueles instantes felizes e a de que **BREVE VOLTAREMOS.**

L. E. M.



Ludovico, Sérgio e Chiquito aproveitam a travessia da Guanabara para as primeiras fotos, enquanto Yoshida, por detraz, observa a paisagem...

PILULAS CIANÍDRICAS

FOGO DE PALHA — Numa roda no Clube, estavam na berlinda as classificações dos concursos internos. Cada um lançava o seu palpíte e o Victor tambem não podia deixar de dar o seu (é intrometido como ele só, diz a "bôa" lingua do Polacow): — "Tenho progredido um bocado êste ano. Já estou em terceiro lugar na classe dos Juniors!" "Entre quantos concorrentes?" — Perguntou-lhe alguém. "Três" — concluiu entusiasmado o "esguio" "Constantino"...



ANÚNCIOS DESCLASSIFICADOS — "For-necemos "Noturnos" de qualquer tipo a qualquer tipo. Preços sem concorrência. Pedidos com o Salvatore".

"Si o prezado leitor não sabe como desdobrar um negativo em dez, não deixe de recorrer á nossa orientação. Procure-nos sem compromisso. Rua dos Negativos Miraculosos com Preyer".

"Precisamos com urgência, de uns olhos para "ver" alguma cousa em fotografia. Tratar com os Juniors de 1947".

FILMES DO MÊS

OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA — Yale quando se lembra da mocidade...

EMOÇÃO SECRETA — A que sentiu o Polacow em Paquetá...

CONFISSÃO — É o que se espera do Farkas e Mungiolli...

FRACASSADOS — Os Juniors de 1947...

TENTACÃO — Que muita gente tem, de usar o "studio"...

RONDA DE PAVORES — O julgamento dos noturnos...

* * *

PENSAMENTO — "Não conseguimos esquecer as "belezas" do Paquetá. A saudade móra em nossos corações..." Farkas, Mungiolli.

CIANIDRO

FOTO FRITZ

PARA OS CINEASTAS:
já recebemos o ultimo
modelo do famoso
PAILLARD-BOLEX
H 16

PARA OS FOTOGRAFOS:
já temos á sua disposição
o afamado papel
DEFENDER
tamanhos 24x30 - 30x40 - 40x50

LARGO DO OUVIDOR, 43 — FONE: 3-1840 — SÃO PAULO

8.º SALÃO BRASILEIRO DE FOTOGRAFIA

O Foto Clube Brasileiro, a veterana entidade do Distrito Federal, promove no corrente mês de setembro, o seu 8.º Salão Brasileiro, que, como os anteriores, contou com a participação de destacados amadores do país, entre os quais alguns associados do F. C. Bandeirante, cuja representação ficou assim constituída:

"Tranquilidade", "Repouso" e "Últimas luzes" de Plínio S. Mendes; "Paralelas", "Últimos vestígios", "Começo do dia" e "Suavidade" de Angelo F. Nuti; "Limpeza" de Fernando Palmério; "A velha barca" de Eduardo Salvatore; "Dia de descanso" e "Veleiros" de Antonio S. Victor, e, "Lagoa na tarde", "Vento indiscreto" e "Liquidação" de Roberto Yoshida.

—o—

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Visando facilitar e incrementar o intercambio fotografico entre o nosso país e os Estados Unidos da América do Norte, havia o F. C. Bandeirante convenciona-do com Photographic Society of America (P. S. A.), um sistema de circuito, pelo qual os trabalhos a ela enviados, percorreriam, independente de outras formalidades, varios dos inumeros salões que naquele país anualmente se realizam.

Assim é que o conjunto enviado em 1945, foi inscrito no 12.º SALÃO INTERNACIONAL DE ANTRHACITE, promovido pelo Scranton Camera Club, em junho do corrente ano, tendo sido admitidos os seguintes trabalhos, conforme o respectivo catalogo, que acabamos de receber: "Angelus" de Benedito J. Duarte; "O kiosque" de José Oiticica Filho; "Velhos tempos" de Pedro Josué; "Malabarista" de Plínio S. Mendes; "Cena paulista" e "S. Paulo antigo" de Angelo F. Nuti; "Flores" de Jorge Rado; "Divertimento de cozinheira", "Dentro da névoa" e "Préce" de Eduardo Salvatore; e "Paralelos e diagonais" de José V. E. Yalenti.

—o—

PROXIMOS SALÕES

O F. C. Bandeirante, está organizando sua representação aos Salões e concursos abaixo relacionados. Os socios que delas quiserem participar, deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio, dentro do prazo estabelecido, e obedecidas as seguintes condições:

Tamanho mínimo de 18x24 e maximo de 30x40 cts.; sem montagem; nome do autor, numero e titulo da fotografia escritos, á lapis, no verso de cada trabalho. O numero de fotografias permitido para cada salão e demais dados, são indicados com as respectivas datas de entrega, a saber:

VI SALÃO DE S. PAULO — numero de trabalhos: nacionais, 6 e exterior 4; taxa de inscrição: Cr\$ 10,00 por trabalho; entrega no Clube, até 30 de setembro.

SALÃO DE PORTUGAL — 1948 — numero de trabalhos: 4; entrega no Clube: até 15 de outubro.

I SALÃO CUBANO — (Havana, Cuba) — 1948 — numero de trabalhos: 4; entrega no Clube: até 10 de novembro.

—o—

OPORTUNIDADES

Atendendo a sugestões de varios associados, resolveu a direção deste Boletim por á disposição dos srs. socios, uma coluna sob a epigrafe acima, destinada a accher ofertas de compras, permutas ou vendas de aparelhos ou materiais fotograficos e cinematograficos em que estejam os mesmos interessados.

Cada sócio poderá, mensalmente, solicitar a inserção, nessa coluna, de um pequeno anuncio (gratuito), para isso devendo se dirigir, por escrito, á direção do Boletim, na sede social.

DURANTE O PASSEIO..



Na popa da lancha da Fluminense, reúnem-se alguns dos excursionistas, entre os quais a Exma. Sra. Luna, Dr. Cezar, Yoshida, Polacew e Jaime M. Luna.

—o—

CONCURSOS INTERNOS

De conformidade com o programa organizado para o corrente ano, pelo Sr. Diretor Fotografico, os concursos internos fotograficos a se realizarem nos proximos mezes, obedecerão aos seguintes tēmas:

Setembro — Tēma livre.

Dezembro — Retratos.

Atendendo a que, durante os meses de Outubro e Novembro, a sede ficará ocupada com os preparativos para o VI SALÃO, aqueles meses não serão realizados concursos.

De acordo com o estabelecido, as inscrições encerrar-se-ão no dia 20 de cada mês, ou no dia imediato si cair em domingo ou feriado, devendo os trabalhos obedecer ás condições constantes do respectivo regulamento.

—o—

ESCALAÇÃO DE DIRETORES

Afim de melhor atender aos srs. socios e demais interessados, durante os trabalhos preparatorios do VI Salão Internacional de Arte Fotografica de S. Paulo, a Diretoria do Clube, em sua ultima reunião, deliberou escalar, todas as noites, com exceção de sábados, domingos e feriados, dois diretores que se encontrarão na sede social, das 20,30 ás 22,30 horas, a saber:

2.ªs-feiras — Fernando Palmério e Antonio S. Victor;

3.ªs-feiras — Jacob Polacow e Asterio Rocha

4.ªs-feiras — Eduardo Salvatore e Plínio S. Mendes

5.ªs-feiras — Angelo F. Nuti e Ludovico E. Mungiolli

6.ªs-feiras — Cassio Leme Maciel e Nelson Kolransky

—o—

NOVOS SOCIOS

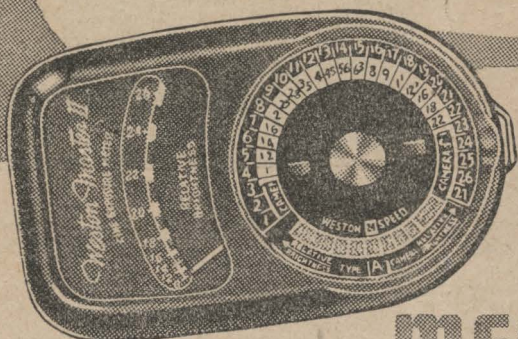
Na ultima reunião da Diretoria, foram aprovadas as propostas para socios dos seguintes aficionados que passaram, assim, a integrar o quadro social:

Inscrições ns. — 469, Frederico Soares Camargo; 470, Otto Schicktzanz; 471, Rubens Astor Azevedo; 472, Ralph L. Recla; 473, Manoel de Barros Lopes; 474, Dr. Abilio Martins de Castro, de Piracicaba; 475, Otto Rudhart e 476, Luis Sadaki Hossaka.

Aguardando o preenchimento de formalidades, encontram-se na secretaria, mais as propostas dos srs. Hugo Muller, Mario Paiva e David Leon Mlynarz.

FOTÔMETROS
WESTON

Master II



Com o uso de um fotômetro Weston eliminam-se definitivamente os erros de exposição em fotografias. Instantâneos que não podem ser repetidos devem ser fotografados com a ajuda de um Weston, para a certeza absoluta de terem sido bem gravados no filme de sua câmara.

Descontos especiais a revendedores

RIO DE JANEIRO ★ NITERÓI
BELO HORIZONTE ★ RECIFE
PORTO ALEGRE ★ PELOTAS

MESBLA S/A

SEÇÃO CINE-FOTO

RUA 24 DE MAIO, 141 - SÃO PAULO



KOSMOS
FOTO
- SÃO PAULO -
RUA SÃO MATEUS, 208
TELEFONE, 8-5688

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS



BRASPORT

LTDA

FABRICANTES, IMPORTADORES E ATACADISTAS
DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
E OTICOS

————— ★ —————
MATRIZ: Rua Avanhandava, 216 — SÃO PAULO

FILIAL: Rua 7 de Setembro, 135, 1.º and. — RIO

Agentes em todas as importantes cidades do País.

————— ★ —————
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

DOS PRODUTOS MUNDIALMENTE CONHECIDOS:

ARGUS, máquinas fotográficas, projetores para quadros fixos, telescópios.

AROSA, acessórios fotográficos e cinematográficos.

DUFAY-CHROMEX, máquinas fotográficas e filmes Dufaycolor.

HALOID, papéis fotográficos.

KALART, sincronizadores.

KEYSTONE, filmadores e projetores de 8 e 16 m/m.

KUENZI, tripés e propulsores.

OMAG, filtros e acessórios para fotografia.

PAILLARD-BOLEX, filmadores, projetores e acessórios.

ROSS, objetivas, binóculos, epidiascópios.

WEIST, ampliadores.

WOLLENSAK, objetivas para fotografia, cinematografia e artes gráficas.

————— ★ —————
— Vendas só por atacado às Casas Revendedoras —